

LÍNGUA PORTUGUESA

Habilidade – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conectivos. **H17 – Eixo IV**
Estabelecer relações entre textos não verbais; verbais; verbais e não verbais. (H 13 – Eixo III)

Travessia

Milton Nascimento

Quando você foi embora fez-se noite em meu viver
Forte eu sou mas não tem jeito, hoje eu tenho que chorar
Minha casa não é minha, e nem é meu este lugar
Estou só e não resisto, muito tenho pra falar

Solto a voz nas estradas, já não quero parar
Meu caminho é de pedras, como posso sonhar
Sonho feito de brisa, vento vem terminar
Vou fechar o meu canto, vou querer me matar

Vou seguindo pela vida me esquecendo de você
Eu não quero mais a morte, tenho muito que viver
Vou querer amar de novo e se não der não vou sofrer
Já não sonho, hoje faço com meu braço o meu viver

Solto a voz nas estradas, já não quero parar
Meu caminho é de pedras, como posso sonhar
Sonho feito de brisa, vento vem terminar
Vou fechar o meu canto, vou querer me matar

Disponível em: <Avaliação de Aprendizagem em Processo 9ºEF II, 2014.>

Questão 01

Em “**Quando** você foi embora fez-se noite em meu viver [...]”, o termo em destaque

- (A) apresenta informações incoerentes em relação às citadas no texto.
- (B) acrescenta nova informação, reportando-se à uma ação futura.
- (C) indica uma relação de temporalidade, reportando-se a uma ação passada.
- (D) retoma e depois desconsidera as informações citadas anteriormente no texto.

Leia os textos e responda às questões 02 e 03.

Texto I

Compre livro no táxi

Carlos Drummond de Andrade

Enquanto no Rio de Janeiro os motoristas de praça ainda cuidam de adaptar os taxímetros à nova tabela de preços, os seus colegas de São Paulo já vão de primeira na corrida cultural, uma corrida diferente de qualquer outra. Junto à direção, os carros ostentam pequena e variada coleção de livros. Novidade de uma empresa de transportes coletivos.

- O senhor gosta de ler tanto assim nas horas de folga? – pergunta o passageiro, que nunca vira livro algum em táxi, salvo aquele que alguém esquecera, de propósito, para livrar-se de um poeta-processo.

- Gostar eu gosto, doutor, mas é que nunca tenho folga.
- Então por que carrega esses livros todos no carro?

- Para vender. O doutor já leu *Bar Dom Juan*, do Antonio Callado? É o quente.
- Li logo que saiu, há tempos. Por sinal que...

- Agora está em segunda edição, e quem lê gosta, confere e comenta. E *Milho pra galinha, Mariquinha*, daquela moça Marisa Raja Gabaglia, sabe que o livrinho é uma graça? Pois é. Agora, se o senhor quer saber, *Aonde Vamos?*

- Eu sei, vamos para o Alto de Pinheiros, como eu lhe disse.

- Não é isso. *Aonde Vamos?*, que eu disse, é uma novidade, olhe aqui. Do cientista Hannes Alfvén e sua mulher, uns suecos que estudam a sério os problemas, e saem com umas perguntas e umas respostas que obrigam a gente a parar pra pensar. Espie só os assuntos: a idade do computador, a explosão demográfica, os incompetentes no poder, o direito do homem se multiplicar, e tal e coisa. [...]

ANDRADE, Carlos Drummond. **De notícias e não-notícias faz-se a crônica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. p. 13. (fragmento)

Texto II

Projeto cultural transforma táxi em biblioteca colaborativa

O Bibliotáxi permite que passageiro leve um livro para casa e o devolva em outra unidade cadastrada no sistema

Por Anna Carolina Oliveira

Depois dos táxis com *wi-fi*, bebidas e videogame, agora São Paulo também conta com uma frota que oferece livros aos passageiros. O projeto **Bibliotáxi**, como o nome sugere, adapta o conceito da biblioteca para o meio de transporte.

Lançada na primeira semana de abril, a iniciativa cultural, fruto da parceria entre a Easy Taxi — aplicativo que permite chamar gratuitamente o táxi mais próximo do usuário — e o site Catraca Livre visa disseminar o hábito da leitura pela cidade.

Ao entrar em um táxi cadastrado no *app5*, o passageiro encontra algumas opções de leitura de gêneros variados, de romances a biografias, e pode levar o que quiser para casa. O livro pode ser devolvido numa próxima corrida ou trocado por outro. Quem quiser, pode até ficar com o título. “A devolução não é obrigatória. Nosso intuito é promover a leitura”, explica Tallis Gomes, CEO da *startup* Easy Taxi.

O jovem criador da plataforma, de 25 anos, afirma que todos os novos veículos cadastrados em sua rede já contam com uma “biblioteca móvel”, cerca de um terço. “A meta é que, em dois meses, todos os carros da frota façam parte do Bibliotáxi”, diz Tallis.

Além de consumir cultura, o paulistano também tem a opção de contribuir para sua disseminação. Quem quiser fazer doações, pode tanto deixar uma obra no veículo quanto entrar em contato com a equipe da empresa. A própria Easy Taxi se encarrega de buscar doações maiores, com no mínimo 200 unidades.

O acervo conta com cerca de 8 mil títulos espalhados pela frota.

Questão 02

Os textos I e II possuem em comum

- (A) o objetivo: a venda de livros pelos taxistas de São Paulo e do Rio de Janeiro.
- (B) o público-alvo: os passageiros que doam livros aos motoristas da Easy Taxi.
- (C) o assunto: a presença de livros nos táxis contribui para o incentivo à leitura.
- (D) a diversidade: a presença de livros, *wi-fi*, bebidas e videogame nos táxis.

Questão 03

Releia o trecho do texto de Carlos Drummond de Andrade (2º e 3º parágrafos):

“- O senhor gosta de ler tanto assim nas horas de folga? – pergunta o passageiro [...].

- Gostar eu gosto, doutor, **mas** é que nunca tenho folga.”

A palavra “**mas**”, em destaque, transmite a ideia de:

- (A) complemento, pois, mesmo não tendo tempo para ler, o taxista conhece todas as obras que carrega.
- (B) explicação, pois o taxista afirma não ter tempo para ler os livros oferecidos aos passageiros.
- (C) negação, pois o taxista diz que nunca tem folga para ler os livros que carrega no carro.
- (D) contradição, pois, embora existam livros no carro, o motorista não tem tempo para ler.